

O estágio supervisionado na área de gestão escolar na LEDOC/UFERSA – dispositivo de formação e desenvolvimento profissional docente?

The supervised student teaching in the school management area at LEDOC/UFERSA - development device and teaching professional development?

Emerson Augusto de Medeiros

Késia Kelly Vieira de Castro

Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

Mossoró – Rio Grande do Norte – Brasil

Resumo

Este texto tem como propósito central apresentar reflexões a respeito do Estágio Supervisionado na área de Gestão Escolar, no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (LEDOC/UFERSA). Caracteriza-se como um relato de experiência que se ancora, em termos metodológicos, tanto na experiência profissional dos/as professores/as-formadores/as quanto na análise de “relatórios conclusivos” produzidos a respeito das atividades vividas no Estágio pelos/as formandos/as no semestre letivo de 2019.1. Defendemos que o Estágio Supervisionado na área de Gestão Escolar se configura para os/as discentes da LEDOC/UFERSA como um dispositivo de formação e desenvolvimento profissional docente, haja vista que, no decorrer das atividades desenvolvidas nas escolas, campo do Estágio, há o aprimoramento e a construção de diferentes saberes e conhecimentos acerca da realidade educacional. Validamos ainda que o Estágio, no contexto abordado, se apresenta como um elemento fundamental para a materialização de uma formação docente ancorada na relação teoria e prática, conduzindo-se, nesse sentido, com a *práxis*.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Gestão Escolar; Licenciatura em Educação do Campo.

Abstract:

This text aims at presenting reflections about the Supervised Student Teaching, in the School Management area, in the Interdisciplinary Field Education Course of the Rural Federal University of Semi-Arid (LEDOC/UFERSA). It is characterized as a report of experience that is grounded, methodologically speaking, both on the professional experience of the teachers and on the analysis of “concluding reports” produced about the activities carried out by the trainees in the semester 2019.1. We argue that the Supervised Student Teaching in the School Management area is characterized for LEDOC/UFERSA students as a training and professional development device for teachers, since in the course of the activities carried out in the schools, the supervised student teaching field, there are the improvement and the construction of different knowledge and skills about the educational reality.

Keywords: Supervised Student Teaching; School management; Degree in Rural Education.

Introdução

Na produção científica da área de Educação que registra considerações a respeito da formação inicial dos/as professores/as da Educação Básica no Brasil há, como um dos focos de atenção, por parte dos investigadores educacionais, a preocupação com a relação teoria e prática nos processos formativos (SILVA; NOBREGA-THERRIEN; FARIAS, 2014). Sobre essa dimensão, o Estágio Supervisionado ganha centralidade, uma vez que seu lugar nos cursos de licenciatura, na história, assumiu grande relevância, visto que é por meio do Estágio que os/as alunos/as constroem diferentes saberes e conhecimentos acerca da realidade escolar. Tal questão envolve a produção de saberes e conhecimentos sobre a organização do trabalho pedagógico desenvolvido pelas instituições de Educação Básica, a sala de aula, entre outros (PIMENTA; LIMA, 2006; ARAÚJO, 2019).

Para Araújo (2019), o Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura tem sido um dos principais dispositivos de formação docente, haja vista que tem oportunizado a apreensão, pelos sujeitos em formação, da cultura escolar brasileira, da complexidade que emana o ensino contemporâneo e de práticas escolares que englobam o saber ensinar. Nesse sentido, se configura também como um espaço de desenvolvimento do profissional da Educação.

Este texto, configurando-se como um relato de experiência, ancora-se na experiência do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (LEDOC/UFERSA), *Campus Mossoró* – RN, quanto ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado na área de Gestão Escolar. Defendemos, a partir de nossa realidade profissional, na condição de professores/as-formadores/as no/com o estágio, no contexto supracitado, que ele se arrola como um dispositivo de formação e de desenvolvimento profissional docente.

Esse entendimento se sustenta nas vivências construídas com/pelos/as discentes no campo do Estágio – as Escolas de Educação Básica –, no qual tem sido possível a construção de práticas educativas, pedagógicas e de ações educacionais que palmilham na reflexão/compreensão de problemas existentes nas instituições educativas. Reforçamos que a experiência registrada neste texto diz respeito ao âmbito do Estágio na área de Gestão Escolar, sobre a qual se desenvolvem atividades formativas acerca da observação, do estudo, da problematização, da análise, da reflexão e da busca de soluções no contexto

escolar com questões que condizem à organização do trabalho nas instituições educacionais. Isto é, a organização do trabalho pedagógico-curricular nas escolas, bem como a realidade social e cultural em que as instituições escolares se inserem.

Por enfatizarmos a dimensão do estudo da realidade escolar como um dos elementos centrais no desenvolvimento do Estágio Supervisionado, advogamos que ele, na área de Gestão Escolar, no âmbito da LEDOC/UFERSA, se promove como pesquisa, perspectiva metodológica de concretização do Estágio Supervisionado defendida por alguns teóricos educacionais (PIMENTA; LIMA, 2006; LIMA, 2012; PIMENTA; LIMA, 2017; PIMENTA; LIMA, 2019) que o veem também como um *lócus* de constituição da identidade profissional do/a professor/a.

Ressaltamos que, como forma de delimitar as considerações auferidas no texto, tomamos como recorte as experiências produzidas no Estágio Supervisionado na área de Gestão Escolar, do Curso LEDOC/UFERSA do semestre letivo de 2019.1. Do ponto de vista metodológico, nos ancoraremos tanto no nosso relato profissional, na condição de professores/as-formadores/as, como nos registros existentes nos “relatórios conclusivos” produzidos pelos/as formandos/asⁱ da graduação. Em consequência do número de documentos produzidos pelos/as formandos/as, apresentaremos registros de parte do material existente (no total de 03 produções). No entanto, enfatizamos que as considerações seguintes validaram o conjunto de produções desenvolvidas no Estágio no semestre letivo de 2019.1 (36 documentos).

Traçada esta breve introdução, organizamos o restante do texto em quatro seções. Inicialmente, apresentaremos notas sobre a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA, espaço institucional e representativo da formação inicial de professores/as que circunscreve o Estágio Supervisionado na área de Gestão Escolar. Na segunda seção, debateremos sobre a experiência, em termos organizativo e metodológico, do Estágio Supervisionado na área de Gestão Escolar, na LEDOC/UFERSA no semestre letivo de 2019.1. No terceiro instante, arrolaremos acerca do Estágio enquanto dispositivo de formação e desenvolvimento profissional docente, com base nos registros dos “relatórios conclusivos” produzidos pelos/as formandos/as. Na última seção, nas considerações finais, debateremos, em breves linhas, a respeito da importância do Estágio Supervisionado em

contextos que associem a organização do trabalho escolar como um todo, tomando como referência a experiência na área de Gestão Escolar.

A Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA – características gerais

A Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (LEDOC/UFERSA), teve suas atividades de formação docente iniciadas no ano de 2013. Refere-se a um curso regular de formação inicial de professores/as criado por meio do Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC nº 02, de 31 de agosto de 2012, cuja atenção principal recai sobre a formação de profissionais para atuação na Educação do Campo e/ou em espaços rurais. Conforme consta em seu Projeto Pedagógico de Curso (2013):

[...] a proposta da UFERSA de criação do curso de Licenciatura em Educação do Campo mostra-se como uma oportunidade ímpar de intervir nesta realidade, a partir da formação de professores/as para atuação em escolas do campo da região semiárida e da promoção de práticas pedagógicas contextualizadas com a cultura local, sem perder de vista os limites e potencialidades do semiárido brasileiro (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 15).

Complementando a declaração anterior, a criação do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, associada ao âmbito nacional, constitui-se como uma relevante política afirmativa de inclusão social dos povos do campo na arena da Educação Superior, tendo em vista que, historicamente, as diferentes populações que vivem/viveram no campo foram marginalizadas quanto ao direito social de ter uma educação que atendesse às inúmeras demandas relativas à vida no campo (MOLINA, 2015; MEDEIROS, 2019). Em se tratando do Curso LEDOC, no contexto da UFERSA, a implantação dessa modalidade de graduação permite que muitos sujeitos residentes no semiárido potiguar tenham condições de cursar o Ensino Superior e, posteriormente, desenvolver práticas pedagógicas e educativas que contribuam para o ensino contextualizado com o campo e o desenvolvimento social e cultural local das populações rurais situadas no semiárido.

Em referência aos objetivos projetados para a formação docente no Curso LEDOC/UFERSA, há a ênfase em três dimensões, quais sejam: formação para atuação na docência por áreas de conhecimento, mais precisamente nas áreas de Ciências Humanas e Sociais ou Ciências da Natureza nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médioⁱⁱ;

formação para atuação na gestão de processos educativos escolares; e formação para atuação na gestão de processos educativos comunitários (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013).

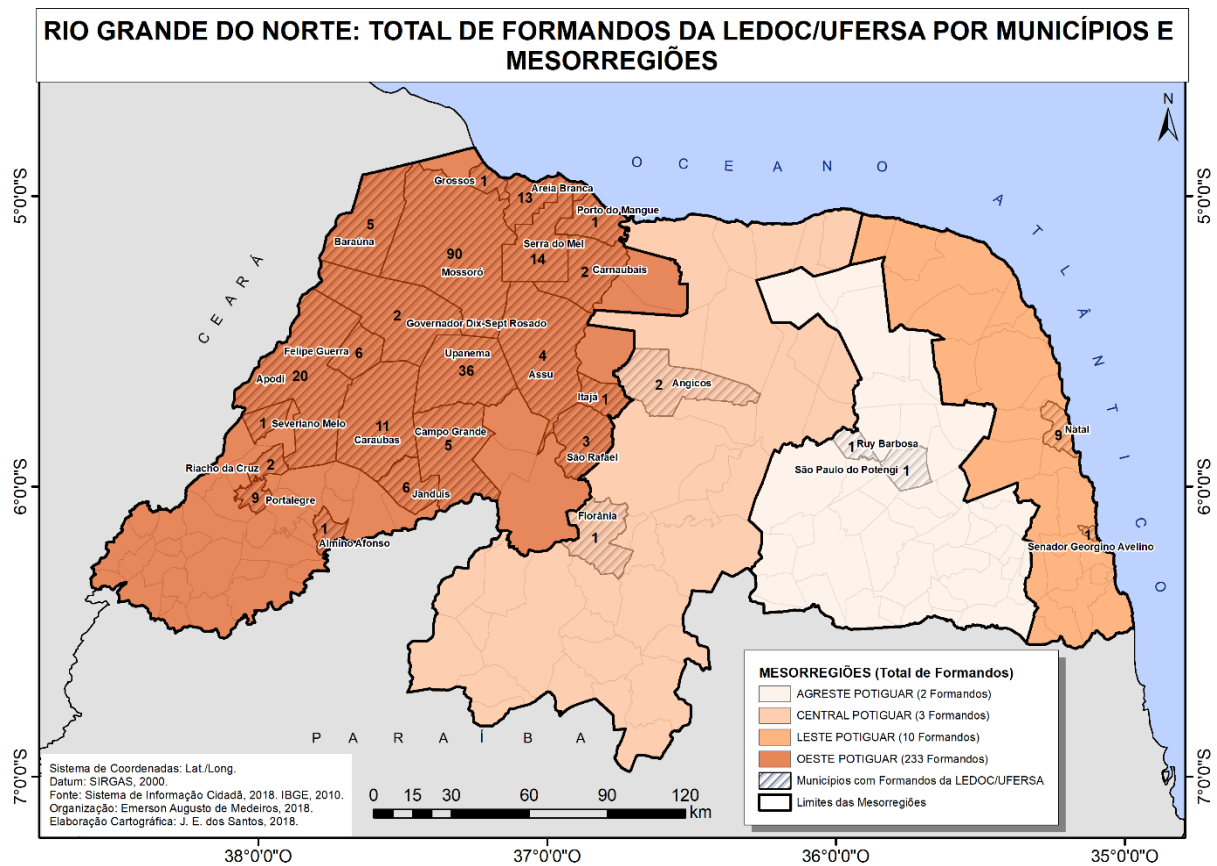
A proposta oficial de formação de professores/as externaliza que o profissional formado pelo Curso LEDOC/UFERSA deverá ter condições de se inserir como agente social de transformação. Nesse sentido, seu trabalho profissional estende-se para além do âmbito da sala de aula e percorre a gestão em espaços escolares e comunitários em associações, sindicatos, cooperativas, entre outros (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013).

Para materializar os objetivos da formação inicial docente na LEDOC/UFERSA, o Projeto Pedagógico de Curso (2013) sistematiza seu currículo oficial em três núcleos formativos (Núcleo de Estudos Básicos, Núcleo de Atividades Integradoras e Núcleo de Estudos Específicos) que, no coletivo, congregam conhecimentos e conteúdos curriculares, totalizando 3.210 horas de estudos para a formação docente. Vale dizer que, no plano metodológico, projeta-se a Pedagogia da Alternância como referência para o desenvolvimento das ações de formação, correspondendo a períodos de aula na universidade (nominados de Tempo Escola/Universidade) e a períodos de aula nas comunidades de vivência dos/as discentes da graduação (nominados de Tempo Comunidade).

Segundo o estudo de Medeiros (2019), em relação ao alunado da LEDOC/UFERSA há, no ano de 2018, o número de 257 discentes matriculados/as com origem/naturalidade referente a 27 municípios do Estado do Rio Grande do Norte, bem como discentes com origem/naturalidade alusiva a municípios dos Estados do Ceará e do Pará. Na sequência, nos subsidiando na pesquisa doutoral desenvolvida por Medeiros (2019), apresentaremos um mapa que atesta a origem/naturalidade dos/as formandos/as do Curso LEDOC/UFERSA relativo aos municípios do Estado do Rio Grande do Norte. O Mapa 1 segue a perspectiva da organização política do Rio Grande do Norte, que diz respeito aos municípios e às suas mesorregiões:

O estágio supervisionado na área de gestão escolar na LEDOC/UFERSA – dispositivo de formação e desenvolvimento profissional docente?

Mapa 1 – Naturalidade dos/as Discentes da LEDOC/UFERSA por Municípios e Mesorregiões



De acordo com Medeiros (2019), ainda em relação ao seu alunado, este é constituído, na maior parte, por mulheres (81%), possui renda familiar igual ou inferior a dois salários mínimos (86%), se encontra na faixa etária entre 17 e 25 anos (49%) e se autodeclara pardo (44,8%) – em maior proporção. Além dessas características, informamos que muitos dos/as formandos/as do Curso LEDOC/UFERSA residem em espaços rurais, aspecto que permitiu seu ingresso na licenciatura.

No que toca ao Estágio Supervisionadoⁱⁱⁱ, objeto de discussão deste texto, esclarecemos que sua inserção na formação docente se dá em quatro momentos. O Projeto Pedagógico de Curso (2013) prevê esses momentos organizados em 480 horas, atendendo à Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015, que atesta considerações às licenciaturas a respeito da organização do Estágio, subdivididas em:

Estágio Curricular Supervisionado I – Comunidade – 120 horas – ementa: Análise global e crítica da realidade educacional na relação com os conhecimentos didáticos metodológicos na práxis com as comunidades do campo. Estudos acerca da

realidade observada e propostas de intervenção em prol da organização do ensino na comunidade e articulação desse com o cotidiano social.

Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão Escolar^{iv} – 120 horas – ementa: Gestão educacional. Formas de implementação e operacionalização de uma gestão democrática e emancipatória. Escola como espaço de trabalho coletivo de reflexão e ação cotidianas; projeto político-pedagógico. Análise dos espaços de atuação do gestor na educação do campo. Elaboração de proposta de intervenção visando a implementação de uma gestão democrática e participativa.

Estágio Curricular Supervisionado III – Docência I – 120 horas – ementa: Especificidades da Educação do Campo nos diferentes níveis de Educação Básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio). Problemáticas de educação do campo em salas multisseriadas. Planejamento e organização do espaço pedagógico na vivência do estágio. Regência em nível de ensino escolhido como campo de atuação.

Estágio Curricular Supervisionado IV – Docência II – 120 horas – ementa: Especificidade da Educação do Campo nas diferentes modalidades da Educação Básica, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Educação Especial. Planejamento e organização do espaço pedagógico na vivência do estágio. Regência em modalidade escolhida como campo de atuação (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 57 – 66, grifo do documento oficial).

Pelo que informa o Projeto Pedagógico de Curso (2013), a introdução dos/as formandos/as da LEDOC/UFERSA no Estágio Supervisionado acontece no 5º semestre de formação docente, tendo como *lócus* inicial de inserção os espaços comunitários de educação, ou seja, os espaços de Educação Não Formal. No 6º semestre, os/as discentes vivenciam o Estágio Supervisionado na área de Gestão Escolar, adentrando no trabalho administrativo, pedagógico e organizativo da Escola, considerada instância social, educativa e formativa. No 7º semestre de graduação, os/as estudantes experienciam o Estágio Supervisionado de docência nos anos finais do Ensino Fundamental, nas áreas de Ciências Humanas e Sociais ou Ciências da Natureza, e no 8º período de curso adentram na docência no Ensino Médio.

De maneira geral, interpretamos que os *loci* de vivência do Estágio Supervisionado na LEDOC/UFERSA se relacionam aos objetivos formativos projetados para a formação profissional dos/as formandos/as. No que diz respeito ao Estágio Supervisionado na área de Gestão Escolar, pensamos que a inserção dos/as discentes nessa área de formação contribui para uma leitura/compreensão da organização da escola como um todo, envolvendo o entendimento/reflexão acerca do trabalho da equipe pedagógica, dos diferentes conselhos

da instituição, do Projeto Político Pedagógico, da perspectiva de gestão escolar corporizada na escola, entre outros.

O Estágio Supervisionado na área de Gestão Escolar, no Curso LEDOC/UFERSA – organização e metodologia

Para a organização das atividades no Estágio Supervisionado na área de Gestão Escolar, no Curso LEDOC/UFERSA, partimos do pressuposto de que seu desenvolvimento deve ter como dimensão central a pesquisa, isto é, o Estágio se materializa como pesquisa. Quando nos reportamos à pesquisa, entendemos, tal como Pimenta e Lima (2006, p. 14), que: “[...] a pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor. Ela pode ser também uma possibilidade de formação e desenvolvimento dos professores da escola na relação com os estagiários”.

A pesquisa no Estágio Supervisionado na área de Gestão Escolar, na LEDOC/UFERSA, se intenta pela compreensão da escola como instância social que curriculariza os conhecimentos e os conteúdos produzidos pela humanidade, contextualizando-os por meio de ações e práticas educativas e pedagógicas no tempo e no espaço histórico presente (SACRISTAN, 2000; SACRISTAN, 2013). A concepção do Estágio como pesquisa também se fundamenta na busca da desconstrução, nos cursos de licenciatura, do entendimento do Estágio como o instante exclusivo para a prática imitadora do/a professor/a em formação ou ainda como o momento instrumental que ensinará, por intermédio de testes e metodologias específicas, os/as formandos/as a dar aulas utilizando miniaulas, oficinas, minicursos, entre outras perspectivas metodológicas, delimitando-se ao caráter único do saber-fazer (PIMENTA; LIMA, 2019).

No semestre letivo de 2019.1, na LEDOC/UFERSA, seguindo a perspectiva do Estágio como pesquisa, sistematizamos e desenvolvemos, em parâmetros metodológicos, os momentos:

a) Compreensão do Estágio: ações teóricas e aproximação da realidade

No instante inicial, apresentamos aos/as discentes a proposta curricular do Estágio Supervisionado na área de Gestão Escolar. Dialogamos acerca das perspectivas do Estágio no contexto da escola, em especial, da escola pública. Em virtude dos/as alunos/as do Curso LEDOC/UFERSA serem, em maioria, oriundos/as do campo, destacamos a Educação do

Campo e seus fundamentos teórico-metodológicos. O momento inicial se configurou como a compreensão do Estágio no âmbito curricular, na área de Gestão Escolar, destacado como o espaço propício para a produção de saberes e conhecimentos acerca da escola (com ênfase na escola pública e na escola do campo).

Para este instante, destinamos o número de 24 horas, organizadas com discussões em sala de aula na UFERSA acerca da proposta oficial do Estágio, da Gestão Escolar, da Organização do Trabalho Pedagógico na Escola, da Educação do Campo, da Pesquisa Educacional, entre outros temas; da solicitação pelo/a Estagiário/a do Termo de Compromisso de Estágio (TCE)^v junto à Pró-Reitoria de Graduação da UFERSA; da organização do cronograma de atividades do Estágio; da socialização/esclarecimento de dúvidas a respeito de aspectos institucionais, políticos, éticos, procedimentais e conceituais do Estágio e da escola, espaço de sua realização.

Nesse momento, o/a formando/a também visitou a escola, campo do estágio, para uma aproximação com a realidade escolar. Muitos/as formandos/as, por terem vivenciado a escolarização básica na instituição, campo do estágio, sentiram facilidade para contatar e adentrar no espaço. Já outros, em virtude da dificuldade de locomoção para a comunidade de vivência (em razão de transporte, recurso financeiro, conciliação entre as atividades na universidade e o Estágio), concretizaram o Estágio em novos contextos, diferentes dos espaços vividos na escolarização básica.

Após a aproximação do/a estagiário/a com a escola, discutimos e planejamos, em sala de aula na UFERSA, o momento de vivência e de observação da Escola, atentando-nos aos possíveis limites e possibilidades para sua execução. Tais limites se pautaram no sentido de organização das atividades do Estágio Supervisionado, da dificuldade de acesso à escola (muitas se localizam em espaços rurais com acesso por estradas carroçais, dificultando a realização das ações do/a Estagiário/a, principalmente no período chuvoso), e das barreiras referentes à conciliação do Estágio com as atividades das demais disciplinas cursadas pelos/as estagiários/as na LEDOC/UFERSA. Em referência as possibilidades, ressaltamos a apreensão da realidade escolar por meio da pesquisa, organizada com a observação, problematização, reflexão e projeção de ação educativa na instituição, *lócus* do Estágio.

Lembramos que este primeiro momento não se fez de forma fácil, ou seja, sem desafios. Ao contrário, o trabalho do Estágio como pesquisa na LEDOC/UFERSA, na área de

Gestão Escolar, exigiu muito planejamento, engajamento, esforço e compromisso pelos/as professores/as-formadores/as, estagiários/as, universidade e escolas.

b) O Campo de Estágio e a apreensão da complexidade escolar – observação, problematização, reflexão e projeção para a ação educativa

O segundo instante do Estágio Supervisionado se deu no campo de seu desenvolvimento: a Escola de Educação Básica. Nesse momento, os/as estagiários/as adentraram em ações mais sistemáticas nas instituições educacionais. A primeira delas condiz com a observação. Com essa ação, os/as formandos/as objetivaram abstrair, a partir de um roteiro elaborado e discutido *a priori* em sala de aula na UFERSA, características que englobam a complexidade escolar, nas dimensões histórica, social, cultural, política, organizativa, pedagógica, administrativa, entre outras. No conjunto de características envolvendo as dimensões mencionadas, estão: história da escola; comunidade social em que se insere e perfil sociocultural de seus habitantes e do/a alunado/a; a escola e a organização física (estrutura física e de material pedagógico-curricular), administrativa (organização dos conselhos escolares, da equipe pedagógica e da gestão escolar), pedagógica (funcionamento da instituição, planejamento educacional, trabalho docente, participação da família, avaliação da instituição, projetos educacionais interinstitucionais e da escola, entre outros).

Na observação, os/as estagiários/as ainda se reportaram sobre as questões curriculares da instituição (o Projeto Político Pedagógico e o currículo praticado na escola). Esse instante consolidou-se como um momento de escuta/leitura sensível, nas palavras de Barbier (1998), à escola, aos seus profissionais, aos/às alunos/as e à comunidade social.

Ressaltamos que, utilizando a escuta/leitura sensível no campo do Estágio, sempre orientamos os/as formandos/as sobre o fato de que a escola não deveria ser pensada pela lógica do julgamento e do criticismo (PIMENTA; LIMA, 2006), onde se busca apenas apontar suas falhas e limitações. Ao contrário, deveria ser concebida como um espaço vivo, em movimento, inserida em sistemas sociais e educacionais mais amplos que limitam e ao mesmo tempo se limitam pelo seu trabalho educacional (SACRISTÁN, 2000; CANÁRIO, 2005; CHARLOT, 2013).

No período de observação, os/as estagiários/as também estreitaram os laços de diálogo com os/as supervisores/as na Escola, profissionais incumbidos de acompanhar suas

ações na instituição. A relação estabelecida entre os/as estagiários/as, os/as supervisores/as e a escola produziu ricas problematizações e reflexões a respeito de demandas e questões englobando a Educação na escola, que somaram para a projeção das ações educativas organizadas em “projetos de intervenção” na instituição.

Nesse lastro, os “projetos de intervenção” foram construídos a partir das demandas coletivas apontadas na instituição, registradas pelos/as formandos/as, problematizadas e refletidas acerca de possíveis encaminhamentos para soluções/melhorias. O valor de tempo referente ao segundo momento do Estágio em discussão condiz com 56 horas.

Registramos que, intermitente às atividades no campo do Estágio, desenvolvemos encontros com os/as formandos/as na UFERSA, de modo individual e coletivo, visando a acompanhá-los/as no referido instante da formação. Nos encontros, presenciemos narrativas de diferentes perspectivas sobre a gestão escolar, a escola e o trabalho pedagógico-curricular que constrói.

c) A ação educativa na Escola – educação interdisciplinar, contextualizada e colaborativa

O terceiro momento do Estágio registrado neste texto se relaciona à execução da ação educativa projetada para ser vivida na instituição, campo do Estágio. Diferentemente dos momentos anteriores, nesse instante, visitamos e acompanhamos as ações construídas pelos/as estagiários/as nas escolas.

Para nós, professores/as-formadores/as e pesquisadores/as da área de Educação, o terceiro momento se fez a partir de um enfoque interdisciplinar de educação, contextualizado e colaborativo. Essa compreensão se alicerça no diálogo estabelecido entre os/as formandos/as do Curso LEDOC/UFERSA, os/as alunos/as da Educação Básica, os/as gestores/as e demais profissionais das instituições – campo do Estágio – e nós, professores/as-formadores/as.

Ao todo, visitamos 21 escolas que receberam os/as 36 estagiários/as do Curso LEDOC/UFERSA, as quais se localizam em perímetros urbanos, comunidades rurais e áreas de assentamento da Reforma Agrária dos Municípios de Mossoró, Upanema, Apodi, Felipe Guerra, Governador Dix-Sept Rosado, Grossos, Portalegre e Serra do Mel – RN.

O estágio supervisionado na área de gestão escolar na LEDOC/UFERSA – dispositivo de formação e desenvolvimento profissional docente?

Na sequência, apresentaremos o Quadro 1, que atesta informações a respeito das ações educativas^{vi} desenvolvidas nas instituições pelos/as estagiários/as. Para cada ação, foi destinado o número de 12 horas de execução:

Quadro 1: Ações Educativas nas Escolas de Educação Básica no Período do Estágio Supervisionado na área de Gestão Escolar, no Semestre Letivo 2019.1

Objeto da Ação Educativa	Número de Estagiários/as envolvidos/as	Esfera Escolar	Localização	Município	Público-Alvo
A Leitura na Escola	01	Escola Municipal	Projeto de Assentamento São Manoel	Upanema	Alunos/as do Ensino Fundamental
Base Nacional Comum Curricular	04	Escola Estadual	Perímetro Urbano	Serra do Mel	A Escola
Saúde Mental na Escola	03	Escola Estadual	Perímetro Urbano	Mossoró	Alunos/as do Ensino Médio
Espaços de Leitura na Escola para Alfabetização de Crianças	01	Escola Estadual	Sítio Pau Branco	Mossoró	Alunos/as do Ensino Fundamental
Inclusão na Escola	01	Escola Municipal	Perímetro Urbano	Mossoró	Alunos/as do Ensino Fundamental
A Leitura e a Formação do Leitor	01	Escola Municipal	Perímetro Urbano	Mossoró	Alunos/as do Ensino Fundamental
Lixo na Escola	03	Escola Estadual	Perímetro Urbano	Felipe Guerra	Alunos/as do Ensino Fundamental
Saúde Mental dos/as Jovens no Ensino Médio	02	Escola Estadual	Perímetro Urbano	Mossoró	Alunos/as do Ensino Médio
Meio Ambiente e Escola	02	Escola Municipal	Perímetro Urbano	Apodi	Professores/as, Equipe Pedagógica e Gestão Escolar
A Inclusão Educacional na Sala de Aula Regular	01	Escola Municipal	Projeto de Assentamento Eldorado dos Carajás II	Mossoró	Alunos/as do Ensino Fundamental
Educação e Cultura de Paz	02	Escola Municipal	Perímetro Urbano	Mossoró	Alunos/as do Ensino Fundamental

Jogos e Brincadeiras no Ensino de Ciências da Natureza	01	Escola Municipal	Comunidade Areias Alvas	Grossos	Alunos/as do Ensino Fundamental
Horta Didática e Educação Ambiental	02	Escola Municipal	Perímetro Urbano	Mossoró	Alunos/as do Ensino Fundamental
Inclusão Educacional e Educação Artística	02	Escola Municipal	Perímetro Urbano	Portalegre	Alunos/as do Ensino Fundamental
Bullying e Drogas	02	Escola Estadual	Perímetro Urbano	Upanema	Alunos/as do Ensino Fundamental e do Ensino Médio
Práticas de Leitura no Ensino Fundamental	01	Escola Municipal	Perímetro Urbano	Upanema	Alunos/as do Ensino Fundamental
Tarefas Extraescolares e Família	01	Escola Estadual	Perímetro Urbano	Upanema	Pais/responsáveis de alunos/as do Ensino Fundamental
Alimentação Saudável e Horta Orgânica	01	Escola Municipal	Sítio Camurim	Governador Dix-Sept Rosado	Alunos/as do Ensino Fundamental
O Cuidar de Si	01	Escola Municipal	Sítio São Romão	Mossoró	Professores/as, Equipe Pedagógica e Gestão Escolar
História e Memória da Escola	01	Escola Municipal	Projeto de Assentamento Cordão de Sombra I	Mossoró	A Escola e os pais/responsáveis de alunos/as do Ensino Fundamental
Ingresso na Educação Superior	02	Escola Estadual	Perímetro Urbano	Mossoró	Alunos/as do Ensino Médio
Conselho Escolar	01	Escola Estadual	Perímetro Urbano	Governador Dix-Sept Rosado	Alunos/as do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos

Fonte: Elaborado pelos/as autores/as, 2019.

Lembramos, outra vez, que as ações educativas se realizaram a partir do estudo da realidade educacional. Para tanto, houve a colaboração dos/as supervisores/as no campo do

Estágio, bem como a colaboração, em ocasiões, da equipe pedagógica e da gestão escolar das instituições educacionais a partir de demandas internas e externas às escolas.

Enfatizamos, com base no que ilustra o Quadro 1, que em uma mesma escola e em uma mesma ação educativa houve, algumas vezes, a atuação de mais de um/a estagiário/a. No entanto, a produção dos “relatórios conclusivos” ocorreu de modo individual. Também alertamos que ressaltamos a ação educativa com caráter interdisciplinar, contextualizado e colaborativo pelo fato de entendermos que, para a produção de cada ação, houve o movimento de diferentes saberes e conhecimentos, em contextos locais do semiárido potiguar, coletivamente.

Nos termos de Medeiros, a interdisciplinaridade pode ser entendida na área de Educação:

[...] como um processo de construção do conhecimento pelo sujeito em íntima relação com os problemas e contornos políticos, culturais, econômicos, ambientais, sociais, éticos, entre outros, constituintes da sociedade. Processo de construção do conhecimento que exige problematização diante da realidade existente para todos os participantes e viventes da Educação (MEDEIROS, 2018, p. 173).

O autor compreende que a interdisciplinaridade se faz no movimento do conhecimento com a realidade e os sujeitos dos processos educativos, se constituindo em atos de aprendizagem (MEDEIROS, 2018). Ao apontarmos a realidade educacional como centro das ações educativas desenvolvidas no campo do Estágio, acreditamos que essa perspectiva de educação se materializou no momento das atividades nas escolas.

Em finalização, relatamos que, adicionando-se o total de 12 horas para a concretização de cada ação educativa, houve um período de 20 horas para orientação/elaboração dos “relatórios conclusivos”, para a formalização de documentos oficiais nas escolas e na universidade, visando ao término do Estágio, entre outros, totalizando 32 horas de atividades.

d) Socialização das atividades na universidade e produção de redes formativas de aprendizagem

O último momento, que se refere à organização e à metodologia do Estágio Supervisionado no semestre letivo de 2019.1, se refere à socialização das atividades pelos/as estagiários/as na universidade. Esse instante se elevou como um caminho para fortalecer os saberes e os conhecimentos desenvolvidos no decorrer do Estágio Supervisionado.

Ao concluírem as ações educativas nas escolas, os/as estagiários/as apresentaram suas produções (relatórios conclusivos) em forma de seminários, gerando redes formativas de aprendizagem. No momento, organizamos a turma perspectivando a troca de suas experiências e o diálogo entre os/as formandos/as. Nas apresentações, o crescimento obtido, a nível de formação profissional e pessoal, foi atestado; do mesmo modo, as dificuldades e as limitações concernentes ao trabalho produzido no campo do Estágio foram salientadas. Além disso, diferentes depoimentos foram elucidados, pois expressões como “eu aprendi muito na Escola sobre Educação”, “a realidade escolar é muito difícil”, “foi muito bom conhecer o trabalho de organização da escola”, entre outras, se atestaram.

Por esses apontamentos, pensamos que o referido instante se configurou como redes formativas de aprendizagem, nas quais as diferentes realidades educacionais foram dialogadas, questionadas (problematizadas), compreendidas e refletidas. As trocas de experiências oriundas da apreensão dos contextos escolares, sem dúvida, promoveram saberes e conhecimentos de natureza diversa: administrativa, pedagógica, curricular, organizacional, motivacional e afetiva, relacional, cultural, entre outras. Realçamos que, para o último momento, destinamos o número de 08 horas, incluindo a orientação/organização do material para apresentação e os seminários.

Ao término das considerações a respeito dos momentos que constituíram a experiência do Estágio Supervisionado na área de Gestão Escolar no Curso LEDOC/UFERSA, no semestre letivo de 2019.1, prosseguiremos com a síntese conclusiva acerca do estágio enquanto dispositivo de formação e desenvolvimento profissional docente.

Formação e Desenvolvimento Profissional Docente – a experiência da LEDOC/UFERSA no estágio supervisionado na área de gestão escolar

A formação e o desenvolvimento profissional docente são abordados na literatura educacional (nacional e internacional) como dimensões que se associam aos/as professores/as. Todavia, possuem conceitos diferentes. No que diz respeito ao conceito de “formação”, Garcia o apresenta como:

[...] a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que no âmbito da Didática e da Organização Escolar estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipa, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou

O estágio supervisionado na área de gestão escolar na LEDOC/UFERSA – dispositivo de formação e desenvolvimento profissional docente?

melhoram os seus conhecimentos, competências ou disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objectivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem (GARCIA, 1999, p. 26).

Arrolando sobre a formação docente no presente texto, segundo Garcia (1999), a entendemos como fruto das experiências de aprendizagem construídas em locais (universidades, faculdades, institutos, escolas, entre outros) e contextos (licenciaturas, cursos de aperfeiçoamento, especializações, mestrados, doutorados, entre outros) plurais que alicerçam os/as professores/as com saberes, contribuindo para a produção de conhecimentos, habilidades e competências, permitindo-lhes agir conscientemente na docência.

Já em relação ao desenvolvimento profissional, o vemos como o processo individual e/ou coletivo, construído a longo prazo, no ambiente de trabalho dos/as professores/as (a escola, no caso, os/as professores/as da Educação Básica) e/ou fora dele, o qual consolida a identidade profissional do/a professor/a. Vincula-se também às questões de carreira, de salário e de valorização laboral da profissão docente. Seguindo esse pensamento, Imbernón diz:

O desenvolvimento profissional é um conjunto de fatores que possibilita ou impede que os professores avancem na questão da identidade. A melhoria da formação e a autonomia para decidir ajudarão esse desenvolvimento, mas as melhorias de outros fatores também o favorecerão de forma muito decisiva (salários, estruturas, níveis de decisão, níveis de participação, clima de trabalho, legislação laboral, etc.) (IMBERNÓN, 2010, p. 80).

Em referência à afirmação destacada neste texto, que prescreve o Estágio Supervisionado na área de Gestão Escolar, no Curso LEDOC/UFERSA, como dispositivo de formação e desenvolvimento profissional docente, nos subsidiamos no fato de que as diferentes experiências vividas pelos/as estagiários/as somaram-se para a compreensão crítica da escola e da Educação que desenvolve, bem como para o entendimento da profissão docente articulada ao trabalho escolar, o que situa sua contribuição tanto para a constituição da identidade do/a professor/a em formação, quanto para o desenvolvimento de saberes, habilidades e competências concernentes à atuação na área de Educação. Vejamos os registros dos/as formandos/as:

A partir de todo o processo vivenciado, se pôde constatar que o estágio curricular supervisionado se faz de total importância para a prática educacional do enquanto futuro profissional docente. Este [Estágio Supervisionado] busca inserir o discente num local importante da escola, assim, a gestão, [...], onde se é contextualizado inúmeras situações, momentos e histórias diferentes, sejam pela equipe pedagógica, secretaria, e até a própria gestão (Estagiário “A”, Relatório Conclusivo, 2019).

No decorrer do estágio, observei vários pontos, principalmente na importância das atividades. Trabalhar as questões sociais a partir da prática da educação é fundamental, principalmente no ambiente escolar [...]. [...] essa foi uma oportunidade de conhecer o passo a passo da instituição e sua importância para toda a comunidade escolar (Estagiária “B”, Relatório Conclusivo, 2019).

O Estágio me permitiu ter o primeiro contato com a instituição de ensino, o qual buscou proporcionar as oportunidades para relacionar a teoria e a prática. [...] Pode-se observar que foi um ambiente que gera experiências formadoras, construtivas e incentivadoras na construção de novos valores educacionais, permitindo que a estagiária desenvolvesse suas competências na análise, avaliação, investigação, argumentação, discussão e concepção do conhecimento educacional (Estagiária “C”, Relatório Conclusivo, 2019).

Os/as formandos/as sintetizaram parte do crescimento produzido com as vivências no Estágio na área de gestão escolar. Destacamos que, em relação à formação e ao desenvolvimento profissional docente, o contato com a realidade educacional significou uma aproximação, de cunho reflexivo, acerca da organização da escola e sua dinâmica diária na promoção da Educação. O Estagiário “A” ressalta a contextualização de situações (escolares) no diálogo com os/as profissionais da instituição, a Estagiária “B” alude às observações acerca da relação do trabalho escolar com as questões sociais e sua influência na comunidade social. Por sua vez, a Estagiária “C” demarca que o contato com a instituição possibilitou relacionar a teoria com a prática educacional.

Na nossa interpretação, independentemente de o estudo da realidade educacional ser um dos focos de atenção nos cursos de licenciatura, inclusive com respaldo legal a respeito de que os/as formandos/as devem adentrar nos espaços escolares, perspectivando estudos, desde o início da formação com atividades referentes à prática como componente curricular, é no Estágio Supervisionado que os/as discentes consolidam uma compreensão mais densa da prática educativa (LIMA, 2012; PIMENTA; LIMA, 2019).

Do ponto de vista da nossa experiência profissional, a realização do Estágio como pesquisa, na área de gestão escolar, no semestre letivo 2019.1, atestou crescimento para todos os sujeitos envolvidos em sua produção. Para os/as estagiários/as, solidificaram-se,

entre outros, os saberes e os conhecimentos em construção na graduação acerca da Educação e de seu espaço (futuro) de atuação profissional. Para os/as supervisores/as no campo do Estágio e os/as gestores/as escolares/as, oportunizou o diálogo e o compartilhamento de experiências oriundas das vivências com os/as estagiários, permitindo-lhes, talvez, refletirem sobre seu trabalho como profissionais da Educação. No que toca à escola e à universidade, estreitou, de alguma maneira, a relação que, historicamente, tem sido pautada como indispensável à formação docente. Nos registros dos/as formandos/as, há conclusões acerca desses aspectos:

Destacamos que, durante todo o percurso [no Estágio], a representante legal do estágio, e também supervisora, me apoiou em todos os momentos, fornecendo [...] as informações necessárias, bem como buscando mediar sempre uma ponte entre mim e a gestão, seja na secretaria, seja na equipe pedagógica, no grupo dos professores, [...] dentre outros (Estagiário “A”, Relatório Conclusivo, 2019).

O passar pela experiência [...] na gestão escolar foi relevante, [...] oportunizou novos conhecimentos e novas aprendizagens, com a colaboração da gestora e da professora, minha supervisora. Todos aprendemos, há coisas sobre o meio ambiente que elas não sabiam e há muitas coisas sobre o trabalho de gestão escolar que não conhecia. [...] com o estágio, tivemos um grande crescimento (Estagiária “B”, Relatório Conclusivo, 2019).

No que concerne às contribuições da vivência do Estágio Supervisionado na área de Gestão Escolar, no semestre letivo de 2019.1 no Curso LEDOC/UFERSA, para nós, professores/as-formadores/as, elegemos, acima de tudo, o vínculo estabelecido com a prática educacional na Educação Básica. No decurso de nossa trajetória profissional, nos demarcamos na academia, discutimos e vislumbramos a formação docente, porém, sem conhecer de modo pormenorizado, muitas vezes, o chão das instituições educacionais. Formamos professores/as, em situações, por meio da abstração, fundamentados nas teorias e experiências escolares anteriores.

As visitas e o acompanhamento das atividades do Estágio nos permitiram conhecer inúmeras realidades, desde a organização da Educação em escolas situadas em perímetros urbanos (em bairros localizados em contextos considerados periféricos em termos de economia e desigualdade social), até a organização do trabalho pedagógico-curricular em escolas situadas em comunidades rurais e em áreas de assentamento da Reforma Agrária. Além disso, a vivência, algumas vezes, com os/as supervisores/as no âmbito das instituições,

os/as gestores/as escolares, os/as alunos/as da Educação Básica e outros profissionais da Educação (porteiros, merendeiras, secretários/as, entre outros), nos conduziu à compreensão a respeito do trabalho que constroem individual e coletivamente, bem como a sua importância para a escola e para a área de Educação.

Em parâmetros conclusivos, com a leitura dos documentos (relatórios conclusivos) produzidos pelos/as formandos/as, apontamos que há o registro de outros aspectos do Estágio Supervisionado na área de Gestão Escolar, que, no conjunto, alicerçam a formação e o desenvolvimento profissional docente, seja na perspectiva dos/as estagiários, seja na óptica dos/as supervisores/as do campo do Estágio, dos/as gestores/as escolares e demais sujeitos envolvidos com o trabalho educacional nas instituições. Esses aspectos atestam caminhos, mas também limites encontrados nas instituições que, ao serem estudados, pensados e refletidos, oportunizaram crescimento, citamos alguns:

- A observação, as experiências e o estudo sobre diferentes setores/instâncias (conselhos escolares, secretarias, bibliotecas, laboratórios, entre outros) das escolas foram essenciais para que os/as estagiários/as concebessem a escola como um espaço social que se constrói, permanentemente, no coletivo nas relações tecidas, dentro e fora da sala de aula;
- As relações interpessoais entre os/as professores/as, a gestão escolar e a equipe pedagógica são determinantes para o trabalho pedagógico-curricular desenvolvido nas instituições;
- As escolas estão circunscritas em relações sociais mais amplas que englobam relações de poder e dominação de grupos sociais. Esse aspecto reflete no cotidiano das instituições (a exemplo, quando não há eleição para a escolha do/a diretor/a, quando não há indicativo de merenda escolar, quando há ausência de materiais pedagógico-curriculares, entre outros).

Por tudo o que abordamos no decurso desta produção textual, validamos ainda que o Estágio, no contexto referendado, se apresenta como um elemento fundamental para a materialização de uma formação docente alicerçada na relação teoria e prática, conduzindo-se, neste sentido, com base em Freire (1996), com a *práxis*^{vii}.

Considerações Finais

Este texto apresentou reflexões sobre a experiência do Estágio Supervisionado na área de Gestão Escolar, no Curso LEDOC/UFERSA, referente ao semestre letivo de 2019.1. Como consideração principal, arrolamos que, no contexto abordado, se configurou como dispositivo de formação e desenvolvimento profissional docente, uma vez que oportunizou aos/às formandos/as, por meio da pesquisa e do estudo da realidade educacional no campo do estágio, refletirem acerca de questões circundantes à escola e à Educação.

O texto também alerta para a necessidade do desenvolvimento do Estágio Supervisionado nos processos formativos de professores/as da Educação Básica na esfera da Gestão Escolar. Ao longo da história, temos visto a ênfase na sala de aula, quando nos reportamos ao estágio nos cursos de licenciatura. A partir do relato de experiência inscrito neste texto, pudemos abstrair que o desenvolvimento do estágio no contexto da gestão escolar também se situa como relevante aos sujeitos em formação, visto que traz condições para apreensão da organização da escola e de seus aspectos constituintes mais gerais, isto é, em sua totalidade.

Escrevemos ainda a respeito de sua importância para todos/as os sujeitos envolvidos no seu desenvolvimento (professores/as-formadores/as, estagiários/as, supervisores/as no campo do estágio, gestores/as, discentes da Educação Básica, entre outros). Na experiência do Curso LEDOC/UFERSA, sua contribuição se fez no sentido de permitir que os diferentes profissionais e sujeitos envolvidos com as ações educativas no campo do estágio produzissem saberes e conhecimentos fundamentais à prática social e educacional.

Referências

ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. O estágio como práxis, a pedagogia e a didática: que relação é essa? **Revista Eletrônica de Educação**, *ahead of print*, out./2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14244/198271993096>>. Acesso em 22 dez. 2019.

BARBIER, René. A escuta sensível na abordagem transversal. In: BARBOSA, Joaquim Gonçalves (Org.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: EdUFSCar, 1998.

BRASIL. **Resolução CNE/CP, nº 02, de 01 de julho de 2015**. Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf>. Acesso em 22 dez. 2019.

_____. Secretaria de Ensino Superior (SESu). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec). Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi). **Edital nº 2, de 31 de agosto de 2012.** Chamada Pública para seleção de Instituições Federais de Educação Superior – IFES e de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET, para criação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo, na modalidade presencial. Brasília, 2012.

CANÁRIO, Rui. A escola como construção histórica. In: **O que é a escola?** Um olhar sociológico. Porto: Porto Editora, 2005, p. 59 – 88.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas.** 1 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 24. ed. Rio de Janeiro - RJ: Paz e terra, 1996.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores para uma mudança educativa.** Portugal: Porto Editora, 1999.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 8. ed. São Paulo, 2010.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Aprendizagem da profissão docente.** Brasília: Liber Livro, 2012.

MEDEIROS, Emerson Augusto de. **Formação Interdisciplinar de Professores:** estudo pedagógico-curricular sobre a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 661 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.

_____. A Interdisciplinaridade na Educação: uma abordagem conceitual. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, Ano 23, n. 39, p. 158 – 177, mai./ago. 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/7197>>. Acesso em 22 dez. 2019.

MOLINA, Mônica Castagna. Expansão das Licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 55, p.145 – 166, jan./mar. 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542>>. Acesso em 09 out. 2019.

_____. **Estágio e Docência.** 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

_____. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 24, e240001, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid>. Acesso em 22 dez. 2019. Epub 11-Mar2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782019240001>.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. O que significa o currículo? In: SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). **Saberes e Incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 16-37.

SILVA, Silvina Pimentel; NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Produções sobre a formação de professores no EPENN: análise do período 2003 a 2011. In: GOMES, Alfredo Macedo; LEAL, Telma Ferraz. **Pesquisa em Educação nas Regiões Norte e Nordeste: balanço e perspectivas**. Recife: Editora UFPE, 2014, p. 127-152.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Mossoró - RN, 2013. (Documento Digitalizado).

Notas

ⁱ Utilizaremos as expressões formandos/as e/ou estagiários/as para nos referirmos aos/às alunos/as do Curso LEDOC/UFERSA. Em relação aos registros, oriundos dos três “relatórios conclusivos”, esclarecemos que obtivemos a autorização, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para o diálogo neste texto. Na apresentação dos registros, não nos reportaremos aos nomes identitários dos/as formandos/as, haja vista que preferimos preservar suas identidades.

ⁱⁱ Esclarecemos que a experiência registrada neste texto condiz com formandos/as matriculados/as nas duas grandes áreas de formação, as quais desembocam nas habilitações: Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza.

ⁱⁱⁱ A título de informação, destacamos que o Curso LEDOC/UFERSA reorganizou sua proposta curricular no segundo semestre letivo do ano de 2019. No entanto, não abordaremos tal questão, neste texto, uma vez que não condiz ao recorte de tempo apontado no estudo.

^{iv} Um aspecto importante a relatarmos é que, no interior do Projeto Pedagógico de Curso (2013), o Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão Escolar se encontra nominado de “Estágio Curricular Supervisionado II – EJA”. No entanto, a ementa, com os conhecimentos e os conteúdos destacados para sua vivência, afirma a Gestão Escolar, característica que contribuiu para que a UFERSA o validasse na área de Gestão Escolar. Pensamos que esse aspecto diz respeito a um erro textual no documento oficial.

^v O Termo de Compromisso de Estágio (TCE) se refere a um documento que institucionaliza as ações do estágio na universidade e na escola – campo do estágio.

^{vi} Ressaltamos que as ações educativas foram organizadas nos “Projetos de Intervenção”, construídos com base nas demandas das instituições.

^{vii} Com respaldo em Freire (1996), entendemos a *práxis* como toda ação que culmina em uma transformação no sujeito e no mundo. É fruto de um processo permanente/contínuo de ação, reflexão e ação, o qual gera transformação.

Sobre os autores

Emerson Augusto de Medeiros

Professor Adjunto da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do

Ceará – UECE. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Discursos e Sociedade da UFERSA.

E-mail: emerson.medeiros@ufersa.edu.br

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3988-3915>

Késia Kelly Vieira de Castro

Professora Adjunta da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. Doutora em Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Desenvolve estudos, entre outros, com ênfase nas áreas de Ensino de Química e Estágio Supervisionado.

E-mail: kesia.castro@ufersa.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3804-1364>

Recebido em: 10/02/2020

Aceito para publicação em: 14/02/2020